

## Jornalista vai depor hoje na CPI dos índios

O jornalista Júlio de Mesquita Neto, diretor responsável do Estado, depõe hoje à tarde na Comissão Parlamentar de Inquérito instaurada no Congresso Nacional para investigar denúncias publicadas pelo jornal sobre a intenção do Conselho Indigenista Missionário de impor o conceito de "soberania restrita" para a Amazônia. Será o primeiro depoimento à CPI, que já prepara uma viagem à região.

Página 4

# Jornalista depõe hoje na CPI

O jornalista Júlio de Mesquita Neto, diretor responsável de O Estado de S. Paulo, será ouvido hoje às 15 horas na condição de primeiro depoente, pela Comissão Parlamentar de Inquérito mista no Congresso (integrada por deputados e senadores) que investiga as denúncias de proposta de limitação da soberania da região amazônica, como decorrência da eventual criação da nação indígena Yanomami.

O depoimento do jornalista Júlio de Mesquita Neto será não apenas o primeiro da CPI, mas sobretudo o mais importante ponto de referência para a elucidação das denúncias, que estabelecem correlação entre jazidas minerais e reservas indígenas", disse o presidente da comissão, deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB/SP).

A CPI foi instaurada depois de uma série de reportagens-denúncia de O Estado, envolvendo também a atuação do Conselho Indigenista

Missionário (Cimi) e entidades estrangeiras na Amazônia. Cardoso Alves e o relator, senador Ronan Tito (PMDB/MG), acham que da autenticidade dos documentos que serviram para as denúncias dependerá todo o processo de investigação.

"Os documentos são a peça-chave", comentou Roberto Cardoso Alves, e com o depoimento hoje do jornalista Júlio de Mesquita Neto poderá haver também a ampliação da CPI de 18 para 22 membros. Outra providência que poderá ser acelerada é a ida de uma delegação de parlamentares até as tribos Yanomamis, para observar as denúncias feitas. O presidente da comissão já solicitou providências à Funai e à FAB para a viagem.

### "ABSOLUTA ISENÇÃO"

A instalação da CPI ocorreu no dia 3 de setembro a pedido do deputado Roberto Cardoso Alves e o de-

poimento do diretor responsável de O Estado de S. Paulo estava marcado para quinta-feira passada, mas acabou transferido para hoje, na sala da Comissão de Economia do Senado.

Inicialmente, a presidência da CPI queria ouvir o depoimento dos autores das repostagens, mas como elas não saíram assinadas, ficou decidida a convocação do diretor responsável de O Estado de S. Paulo. O deputado Cardoso Alves já garantiu várias vezes que a Comissão Parlamentar de Inquérito vai agir "com absoluta isenção na busca da verdade, à luz do interesse do povo e do País".

Ao tomar posse como vice-presidente da CPI, o deputado Ricardo Fiuza (PFL/CE) disse não poder admitir "que os índios brasileiros, tão carentes de compreensão e de uma vida digna, sejam usados como bandeira para atender a interesses espúrios e alienígenas, comprometedores da soberania nacional".